VI — Para que serve o Papa?

> **Sumário.** O Papa conserva a propriedade e os direitos de todos.

Para que serve o exército nas fronteiras do reino? Para que serve o para-raios sobre o edifício? O dique diante da torrente? A muralha em torno da cidade?

Exército, para-raios, dique, muralha, o Papa é tudo isso.

Imperadores e reis, sabei-o bem, o Papa guarda as vossas fronteiras e as vossas coroas.

Povos, grandes ou pequenos, o Papa guarda a vossa nacionalidade, a vossa autonomia.

Nobres e ricos, o Papa guarda os vossos castelos e as vossas terras.

Banqueiros, negociantes, operários, o Papa guarda os vossos cofres-fortes, os vossos armazéns e as vossas caixas econômicas.

Lavradores e habitantes dos campos, o Papa guarda as vossas heranças e as vossas choupanas.

É o Papa, e só o Papa, quem guarda tudo isso. Vós o compreendereis.

A vosso ver, quem protege o mundo contra o roubo, a injustiça, o comunismo? A força? Não. A força é um instrumento cego. Defende ou ataca, conserva ou despoja, segundo a vontade de quem a emprega. Quem, então? O direito. De onde vem o direito? Da mesma fonte que a verdade. Por quê? Porque o direito não é senão a verdade aplicada à propriedade. Qual é a fonte da verdade? É o homem? Impossível. Quem, então? Vós o nomeastes: é Deus.

Visto que o direito tem a sua origem, e por conseguinte a sua regra, em Deus, segue-se que o direito público, o direito internacional, o direito de propriedade, como qualquer outro direito, é divino. Ora, sem o Papa, o direito divino já não tem nem órgão divino, nem garantia divina. É substituído pelo direito humano, pelo direito novo.

Que é o direito humano? É o direito do homem, tornado ele mesmo o seu Deus, e tomando por regra dos seus atos, não a lei eterna da justiça, mas os seus caprichos e os seus interesses. É o direito da força, o direito da conveniência, o direito da cobiça: *Fortitudo nostra lex justitiæ*.[1] É o direito de Davi mandando matar Urias para raptar Betsabé; o direito de Nero mandando cortar a cabeça dos proprietários da África para adjudicar-se essa província; o direito dos soberanos do Norte apoderando-se, no século passado, da infeliz Polônia e repartindo entre si os seus retalhos. O seu código é curto: Sai daí para que eu me ponha no teu lugar, ou então…

Nessas condições, a força alheia, a conveniência alheia, a cobiça alheia são uma ameaça perpétua aos vossos bens e à vossa segurança.

Quer-se mal ao Papa porque se quer mal a todas essas coisas. Tende isso por décimo terceiro artigo do Credo.

Duvidais? Interrogai os franceses que viveram há setenta anos e os italianos que vivem hoje.

Em todos os tempos e em todos os lugares, os lobos da floresta querem mal ao pastor porque querem mal às ovelhas. Apesar das suas negativas hipócritas, os lobos da Revolução, do socialismo, do comunismo, do direito novo, não fazem exceção. O seu encarniçamento contra o Papado devia abrir-vos os olhos e ensinar-vos que o Papa serve para alguma coisa, até do ponto de vista dos vossos interesses temporais.

Na verdade, quando se vê os povos e os reis da Europa atacarem o Papado, imagina-se uma tropa de frenéticos que demolem à porfia o edifício que os abriga e que, ao cair, os esmagará sob as suas ruínas.

Notas

[1] N. do T.: «E seja a nossa força a lei da justiça» (Sb 2, 11).

Revision #1
Created 24 November 2026 23:17:46 by Admin
Updated 24 November 2026 23:17:46 by Admin